Perdidos na mata

Explorando os cinco sentidos

Ricardo Dreguer

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo. Professor de História e autor de livros didáticos e de literatura de não ficção. Para a Editora Moderna, além da série *Crianças Poderosas*, escreveu *O homem-pássaro: história de um migrante* e as séries *Encontros Brasileiros* e *Viagens da Bia*.

SUPLEMENTO DIDÁTICO

Elaborado por

Rosane Pamplona – Professora formada em Letras pela Universidade de São Paulo.

SOBRE A SÉRIE *CRIANÇAS PODEROSAS*

Perdidos na mata faz parte da série **Crianças Poderosas**, composta por mais duas obras. Os livros apresentam histórias que abordam conteúdos específicos das séries iniciais – os cinco sentidos, a adição/subtração e os seres vivos –, vinculando-os às questões da pluralidade e igualdade, na perspectiva da escola inclusiva.

As histórias incluem crianças com necessidades especiais, inseridas em escolas regulares. As aventuras vividas por elas e seus colegas envolvem situações-problema que precisam ser superadas por meio do trabalho em equipe.

Dessa forma, a série **Crianças Poderosas** – destinada a alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental – permite trabalhar temas por meio da utilização prática de conhecimentos sobre os cinco sentidos, a adição/subtração, os seres vivos, a diversidade, o preconceito, o respeito às diferenças e o valor do trabalho em equipe, abordados nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Arte.

SOBRE O LIVRO *PERDIDOS NA MATA*

Júlia é uma menina de sete anos que não enxerga, mas que aprendeu a utilizar os outros sentidos do corpo humano, como o tato e a audição, para "ver".

Na escola, Júlia costuma se sentar sozinha durante o recreio, até conhecer Gabriela, Danilo e Fábio. Juntos, eles brincam de adivinhação e descobrem a origem dos sons ou o recheio de um lanche, sentindo o cheiro ou o gosto da comida, mas sem vê-la!

Um dia, a professora propõe que façam uma trilha no meio da mata. A água da cachoeira, o cantar dos pássaros e o aroma das plantas são logo percebidos com entusiasmo pelos alunos. Mas o maior desafio estava por vir: o caminho de volta não fora encontrado e eles estavam perdidos na mata. Novos ruídos são percebidos. Seria um animal perigoso? Era hora de agir.

Júlia, Gabriela, Danilo e Fábio utilizam, cada um, um dos sentidos e dão sugestões que ajudam o grupo a encontrar o caminho de volta. Essa experiência, repleta de aventuras, propõe descobertas sobre os cincos sentidos e explora o respeito às diferenças e o trabalho em equipe.

Moderna

Contigo formamos cidadãos

TEMAS ABORDADOS

Os cinco sentidos, Diversidade, Igualdade, Partes do corpo humano, Trabalho em equipe, Natureza, Amizade, Aventura.

POR QUE TRABALHAR COM O LIVRO *PERDIDOS NA MATA*?

Em um momento em que se discute tanto a necessidade de aplicação prática dos conhecimentos, este livro permite abordar o uso cotidiano dos cinco sentidos e sua importância para a resolução de problemas. Além disso, ter como protagonista uma menina com comprometimento da visão é um precioso instrumento na mão do educador na discussão do respeito à diferença e na perspectiva da escola inclusiva. O suspense e os sobressaltos de uma aventura na mata envolvem o leitor e mostram como o trabalho em equipe pode ser eficiente. Independentemente das diferenças e dificuldades presentes em cada indivíduo, toda contribuição é preciosa, o que torna as pessoas diferentes, mas iguais.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Temas transversais: Saúde, Pluralidade Cultural, Ética.

Trabalho interdisciplinar: Ciências, Geografia, Arte e Língua Portuguesa.

ATIVIDADES PARA ANTES DA LEITURA

1. Apresente o livro à classe e juntos, professor e alunos, leiam em voz alta o título e verifiquem o nome do autor e o nome da editora. Veja se alguém conhece algum outro livro desse autor ou dessa editora.

2. Verifique se os alunos sabem o que são e quais são os cinco sentidos. Faça uma lista, na lousa, com os nomes clássicos: visão, audição, olfato, paladar ou gustação e tato. Observe que não são palavras usuais, portanto alguns alunos podem ter dificuldade para memorizá-las ou relacioná-las ao respectivo conceito. Seria conveniente que elas permanecessem na lousa ou em um painel durante a leitura do livro. No painel, cada um dos nomes dos sentidos pode ser acompanhado por ilustrações.

3. Leiam juntos a página 5: "Convite para uma aventura". Esse trecho introduz a trama da história. Pergunte aos alunos: O que seria uma aventura na mata? O que poderia acontecer? Que perigos oferece uma floresta? E por que será que o autor escreveu "convite"? Será que aventura é algo perigoso, mas bom? O que há de bom em uma aventura? Quem já viveu uma aventura?

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

1. Peça aos alunos que escrevam em um caderninho uma lista com os cinco sentidos. Antecipe que algumas personagens têm uma habilidade especial envolvendo um ou dois dos cinco sentidos. Seria interessante que, à medida que as personagens fossem aparecendo, os alunos marcassem na lista quem usa melhor qual sentido.

2. É recomendável ler junto com os alunos as primeiras páginas do livro, pois elas apresentam a dificuldade da protagonista, Júlia. Pergunte se conhecem alguém com a mesma dificuldade e como essa pessoa lida com tal situação.

3. Ouvir os sons dos pássaros e comer sanduíche com geleia de morango são alguns dos exemplos citados no livro. Peça aos alunos que registrem, no caderninho, pelo menos uma situação mencionada ao longo da história, como as citadas anteriormente, que envolva, em especial, um dos cinco sentidos.

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

1. Ao final da leitura, propicie um momento livre para conversas sobre o que foi lido: Do que vocês gostaram mais? Que tal as ilustrações, são divertidas? Quem achou que as crianças ficariam perdidas esperando o resgate? O que acharam da contribuição de cada um? Perceberam que foi um verdadeiro trabalho de equipe?

2. Retome com os alunos as anotações feitas durante a leitura e verifique quais situações foram atribuídas a cada um dos sentidos. Para conferir se eles aprenderam os nomes, proponha novas situações perguntando qual dos sentidos elas envolvem predominantemente. Por exemplo, qual é o principal sentido do corpo humano utilizado quando: a cozinheira quer saber se falta sal na comida (paladar ou gustação), quando a gente vai comprar perfume (olfato), quando a gente escuta um CD (audição)? E assim por diante.

3. Vamos falar de Júlia. O que acharam da personagem? Como ela superava suas dificuldades? Por que

as crianças demoraram a se aproximar dela? Proponha uma vivência para que todos imaginem o que é não enxergar. Comece, por exemplo, com duplas. Um aluno está de olhos vendados, o outro não. Este escolhe um objeto e pede ao colega que adivinhe que objeto é, só pelo tato, olfato ou qualquer outro dos sentidos que não seja a visão. Se houver crianças com problemas de visão em sua turma, peça a elas que contem aos colegas suas experiências.

4. Outra sugestão é descrever um objeto para alguém que não o está vendo, oralmente ou em um texto escrito. A atividade pode desencadear uma brincadeira de adivinhação: *O que é isso que estou descrevendo?*

5. "Gabriela *enxergou* com as orelhas e Danilo, com o nariz". Organize vivências acentuando cada um dos sentidos. Desafie os alunos "descobrir o que é", sem enxergar com os olhos. Por exemplo, para que treinem o tato, proponha que sintam com as mãos objetos de diferentes formas e texturas dentro de um saquinho. Providencie frascos de essências conhecidas, como limão, baunilha, mel, flores, para treinarem o olfato. Gravações de ruídos, como o bater de portas, dois copos brindando, um aspirador ligado, vão treinar a audição. Termine a atividade com um gostoso desafio: adivinhar de que sabor é um sorvete ou uma geleia!

6. O professor de Arte pode também propor um trabalho feito de olhos vendados. Por exemplo, fazer um colar ou pulseira com contas de diferentes tamanhos, sem enxergar nada; um desenho com lápis de cor; uma escultura em argila.

7. O texto apresenta muitos diálogos. Aproveite essa característica e estude com a classe a pontuação empregada nesses trechos (parágrafo, travessão indicando mudança de interlocutor), o uso de balões de fala (nos quais não se usam travessões) e o estilo (frases mais coloquiais, gírias). Se achar oportuno, peça que criem um pequeno diálogo por escrito, imaginando que acabaram de conhecer a Júlia, por exemplo.

8. Outra característica da pontuação do texto é o emprego das reticências. Muito proveitoso seria explorar essas ocorrências, mostrando o que esse sinal pode indicar ou sugerir. Por exemplo:

- "Quando sai para passear com a mãe, ela também vai tocando em tudo: muros, grades, postes..." (sequência em uma enumeração)
- "Desse dia em diante, a amizade entre Júlia e Gabriela foi crescendo, crescendo, crescendo..." (gradação, sugestão de intensidade)
- "Minha cegueira é de um tipo que não tem cura..." (inflexão emotiva, pensamentos subentendidos)

9. Gabi estava tentando escutar o ruído da cachoeira e ouviu um *chuáá*. As onomatopeias são um bom assunto para quem está começando a ser alfabetizado, pois estabelecem uma imediata relação entre letra e som e não precisam ser grafadas de acordo com as convenções da língua. Peça que tentem registrar por escrito o ruído ou som de um passarinho cantando, de uma porta se abrindo devagarinho ou se fechando com estrondo, da água caindo de um chuveiro, etc. Lembre-se de que não há uma solução única para cada situação.

10. A cegueira de Júlia era "do tipo que não tem cura". Pergunte aos alunos se eles já ouviram falar em diferentes tipos de cegueira. Por que algumas pessoas não enxergam? Por que algumas nascem assim e outras se tornam assim? Essas perguntas podem ser discutidas com a sua ajuda.

11. Pergunte se alguém já ouviu falar no Sistema Braile, método que permite a pessoas cegas ler usando apenas os dedos. Em alguns lugares já podemos encontrar a escrita braile, como em cardápios de restaurantes, cartões de propaganda, livros, elevadores, indicando o número do andar. Seria interessante mostrar à classe algumas palavras em braile.

12. Júlia e seus colegas fizeram uma trilha na mata. Ali havia uma cachoeira. Pergunte aos alunos quem já foi a uma cachoeira. Perto da sua cidade há alguma? Como se faz para ir até lá? Você pode ajudar nessas questões e também fazer um mapa indicando os locais com cachoeira mais próximos.

13. Ainda pensando na trilha que Júlia e seus colegas fizeram, proponha aos alunos que imaginem que também vão fazer uma. Peça que criem uma lista de tudo aquilo que deve ser levado. Para isso, é preciso saber, previamente, quanto tempo durará o percurso e em que tipo de terreno: montanha? Floresta? Haverá rios a atravessar? Cachoeiras?

14. E que tal realmente fazer a trilha? Essa seria uma atividade que consolidaria a ideia de trabalho em equipe. Tudo deve ser bem organizado e a cada um deve ser atribuída uma tarefa, desde verificar os mantimentos até providenciar mapas, estudar procedimentos de emergência, e assim por diante. Bom passeio!

Links de pesquisa na internet

Sobre o método braille:
http://intervox.nce.ufrj.br/m/textos/dedinho.doc
http://pt.wikipedia.org/wiki/Braille

Leituras sugeridas

- CARUSO, Carla. *Almanaque dos sentidos*. São Paulo: Moderna, 2009. Com base em textos literários e científicos e em fotos, desenhos e pequenas brincadeiras, a autora aborda a questão dos cinco sentidos e responde a perguntas e curiosidades de maneira interessante e nada convencional.
- COTES, Cláudia; RESTIVO, Dimas. *Dorina viu*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2006. O livro conta a história real de Dorina Nowill, que, ainda menina, fica cega e, depois de adulta, torna-se professora e cria uma fundação que produz livros em braile. *Dorina viu* dispõe também de textos e ilustrações em braile.

Filme sugerido

- *Vermelho como o céu*. Direção: Cristiano Bortone. Itália, 2006. Um belo filme, baseado na história real de Mirco Mencacci, renomado editor de som da indústria cinematográfica italiana, que perdeu a visão aos dez anos. Um filme para todas as idades, que mostra a luta de uma criança para vencer preconceitos e dificuldades.